

FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: INTERPRETAÇÃO DAS VOZES DOS PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Elizabel Blaszko¹
Claudia Sebastiana Rosa da Silva²
Juarez Francisco da Silva³

Resumo: O objetivo deste trabalho é compartilhar a interpretação das vozes dos professores expressas em entrevista semiestruturada e memorial descritivo. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida durante um programa de formação com docentes da rede pública municipal, durante o ano de dois mil e dezessete. Para a análise das informações foi utilizada a fenomenologia hermenêutica, e o que se evidenciou foi a necessidade da escuta dos professores para a transformação e melhoria da sua prática, visando o desenvolvimento profissional docente. Dentre alguns importantes aspectos apontados pelos professores, destaca-se que os cursos de formação continuada são necessários para oferecer subsídios para o desenvolvimento profissional e o aperfeiçoamento das ações educativas, bem como a tomada de consciência da responsabilidade na construção da identidade formativa e docente.

Palavras-chave: professores; educação; aprendizagem; hermenêutica; formação continuada.

Introdução

A formação continuada de professores se mostra como uma necessidade da profissão, e a aproximação da universidade com as escolas reforça essa possibilidade de construção social desses profissionais.

Aqui são apresentadas as informações obtidas de um grupo de professores em um curso de formação continuada, que desenvolveram conhecimentos sistematizados referentes às necessidades pessoais na profissão, a partir da interpretação das suas vozes expressas em entrevista semiestruturada e memorial descritivo pessoal.

A pesquisa aglutina estudo teórico e coleta de dados realizada na formação continuada, desenvolvida entre os meses de outubro a novembro do ano de dois mil e dezessete, com onze professoras atuantes no ensino fundamental da rede pública municipal da capital do Paraná.

Os dados apresentados fazem parte do projeto de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada, vinculado à linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Interlocuções entre a formação continuada e o desenvolvimento profissional docente

Para conceituar a formação continuada nos reportamos aos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois essas diretrizes consideram a formação como um processo contínuo e posterior à formação inicial, as quais são promovidas ações e programas dentro e fora das escolas, podendo ser presenciais ou à distância (BRASIL, 2001).

Este conceito é reiterado por Libâneo (2004, p. 227) ao sustentar a ideia de que,

¹ E-mail: carolineblaszko@gmail.com.

² E-mail: clausers@gmail.com.

³ E-mail: juarezgt@yahoo.com.br.

A formação continuada é um prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Pode-se considerar, portanto, que a formação do profissional docente não é finalizada após concluir-se os cursos de licenciatura, mas deve fazer parte do desenvolvimento profissional visando o aperfeiçoamento teórico e prático.

Ainda conforme Libâneo (2004) a formação continuada pode contribuir para os professores tomarem consciência das suas dificuldades, refletir, entendê-las e buscar soluções mediante ações coletivas possibilitando a mudança nas práticas docentes.

Corroborando com essa mesma ideia, Imbernón (2010, p. 115) enfatiza que a formação continuada pode ser compreendida como:

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional.

Desse modo, a formação continuada de professores necessita ser planejada e realizada considerando as demandas dos professores e o seu contexto de atuação profissional, visando colaborar para a construção de conhecimentos e habilidades que possam refletir na ação docente.

Na formação continuada, devem ser oferecidos espaços para a socialização dos professores, de maneira que ao falar e escutar promovam reflexões sobre si na profissão.

García (1999) reforça que os cursos de formação continuada devem priorizar a articulação entre estudos teóricos e ações práticas, com o intuito de potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Também deve estar integrado às mudanças curriculares do ensino e ao desenvolvimento organizacional da instituição, na tentativa de aproximar-se do contexto e problemas da escola, segue, portanto, em acordo ao conhecimento do conteúdo e ao conhecimento pedagógico, unificando teoria e prática.

Para que essa integração possa acontecer, faz-se necessário oportunizar aos professores momentos para debater, analisar e trocar conhecimentos, ampliando as possibilidades de tomada de decisões mais concretas e efetivas em prol de uma educação de qualidade.

Durante esse processo de formação, o diálogo é uma das possibilidades de se conhecer as demandas e necessidades docentes, com vistas ao seu desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, melhores condições para potencializar a aprendizagem discente.

Ressalta-se assim, que a formação continuada apresenta relação íntima com o desenvolvimento profissional docente, que é construído gradativamente ao longo da trajetória profissional.

A metodologia de pesquisa

A epistemologia fenomenológica hermenêutica é aqui utilizada, pautada nos pressupostos de Paul Ricoeur (2005, 2013) a fim de interpretar os dados obtidos na pesquisa.

Para a hermenêutica, todas as ações, falas, bem como circunstâncias de local, condições físicas e emocionais dos sujeitos envolvidos são consideradas como o fenômeno que se mostra a partir do olhar do pesquisador. Os dados por ele observados, são interpretados pelo que se apresenta num dado momento e contribuem para interpretar a dinâmica dos acontecimentos, fruto das relações entre os sujeitos que ali interagem.

Esta epistemologia propõe uma reflexão contínua sobre a importância, a validade e a finalidade dos questionamentos e respostas obtidas na pesquisa. Apresenta-se como de natureza exploratória, ou seja, como interpretação aberta a outras interpretações, buscando ver, de forma contextualizada aquilo que se apresenta. É uma maneira que permite tratar dos significados contextuais, da historicidade e da comunicação do conhecimento das ciências humanas.

Na atitude interpretativa, o sujeito e o objeto só podem ser compreendidos por meio da linguagem, que é fruto tanto do pensamento, como das experiências práticas que se mostram no discurso e das relações estabelecidas no fenômeno.

Para compor esta pesquisa utilizou-se os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada e o memorial descritivo.

A entrevista contou com vinte e seis questões abertas, realizadas pelos pesquisadores que foram gravadas e transcritas posteriormente, a fim de captar sua singularidade e particularidade discursiva. Esse instrumento permitiu captar informações significativas com relação a identidade docente, circunstâncias da formação, atuação profissional, tempo de serviço, identificação institucional, motivação para a docência, concepção de pesquisa, concepção de processo ensino e aprendizagem, concepção de avaliação, concepção de prática pedagógica, espaços de aprendizagem em serviço, formas e local de aprender, dificuldades de ensino e aprendizagem, contribuição e modalidades da formação continuada dos professores.

O memorial descritivo trata-se de um relato feito pelo professor sobre a sua trajetória pessoal e profissional. Contêm os motivos da escolha pela profissão, os acontecimentos mais significantes na sua caminhada pessoal e profissional por meio de uma narrativa escrita e individual, oportunizando a atitude reflexiva e consequente compreensão de si mesmo no processo da respectiva construção profissional. A consigna apresentada para a construção do memorial foi: “Você fará uma narrativa escrita, contando sua história profissional, de tal forma que destaque os momentos mais importantes da aprendizagem que viveu (em família, com amigos, na escolha – desde a educação infantil até sua formatura e primeiras ações profissionais) que tenham contribuído para a formação do profissional que você é hoje”.

A primeira etapa realizada foi a escuta das entrevistas, onde as vozes dos professores se evidenciaram na busca de significados pertinentes em suas condições de trabalho. Em seguida, na leitura dos memoriais foi possível identificar a suposta natureza daquilo que foi escutado nas entrevistas, como a cultura familiar e o percurso influenciador de cada pessoa no seu caminho profissional.

A partir destes instrumentos de pesquisa, descreveu-se os fenômenos tal qual eles se apresentam, pois, a epistemologia fenomenológica hermenêutica não está presa a hipóteses e sim, aberta a possíveis encontros com o inesperado.

Os aspectos relacionados a formação e ao desenvolvimento profissional docente, foram agrupados e interpretados procurando captar os sentidos que esses sujeitos revelam.

Interpretação das vozes dos professores atuantes no ensino fundamental

Buscando respeitar os princípios éticos em pesquisa, os profissionais não terão suas identidades reveladas, sendo nomeados pela letra P seguida de um número.

Frente aos dados pesquisados, observa-se que a maioria dos docentes apresenta formação na área da Pedagogia e pós-graduação em áreas correlacionadas a educação. Atualmente fazem parte do quadro de funcionários concursados na rede pública municipal de Curitiba, PR e tem um tempo médio de 3 a 11 anos de atuação na área da docência nesta escola.

Ao serem questionados sobre a sua prática pedagógica atual, se ela revela características da concepção de ensino que o professor recebeu na sua formação universitária, o docente relata que:

O curso de pedagogia está um pouco distante da prática com a teoria, a gente estuda muita coisa na faculdade, é um currículo bem extenso (...) mas quando você vem pra uma escola, principalmente uma escola pública, a realidade é bem, bem, bem diferente. Então existe uma dificuldade sim em fazer uma ponte entre a teoria e a realidade (P2).

Pode-se pressupor que o professor (P2) sente falta de uma formação continuada, que oportunize maior relação entre teoria e prática no exercício da sua profissão.

Ao serem questionados com relação a instituição em que trabalham, se ela contribui ou contribuiu para a prática pedagógica houve divergência nas vozes dos professores:

A instituição sempre promove espaços de formação sim, com o objetivo de organização e de rever o método de trabalho da instituição, sempre visando como a gente trabalhar com o aluno (P2).

Depende, tem momentos que ela contribui e tem momentos que dificulta. Tem momentos que você precisa de um material, você precisa de uma ajuda, está com dificuldade e os outros estão ali. Mas muitas vezes você precisa de alguma coisa e não aparece ninguém, e você fica esperando e isso é meio frustrante na verdade. (P1)

E ao serem questionados sobre a contribuição da formação continuada na prática pedagógica, os professores sinalizam:

Dependendo da disciplina tem alguns cursos que não agregam muita coisa, às vezes acabam agregando mais a prática pela troca de experiência com outros colegas, mas independente disso, eu acho a formação muito importante (P2).

A formação continuada pra mim está fazendo a diferença, uma nova maneira de formação continuada. A gente sempre vai nas palestras, a gente sempre vai na formação continuada e é o outro profissional que fala. Você escuta, pergunta, mas ninguém nunca perguntou em uma formação continuada como você se sente, como você está hoje. (P8)

As vozes dos professores podem ser interpretadas como profissionais que consideram a formação continuada um processo importante e que pode contribuir com o seu desenvolvimento profissional, e por meio dela, pode-se trabalhar aspectos pessoais do professor, pois segundo Nóvoa (2009), não é possível separar a pessoa do professor e o professor da pessoa.

Por meio da leitura dos memoriais observou-se que, de modo geral os professores buscaram esta profissão por incentivo de seus familiares e de alguns professores que foram importantes enquanto viveram a experiência como alunos. Muitos escreveram sobre o tempo dedicado aos estudos a fim de passar em concurso público e o quanto se sentiram satisfeitos ao terem este espaço conquistado.

Considerações

Pode-se considerar que além do distanciamento percebido entre a teoria e a prática pedagógica no dizer dos professores, eles reconhecem que apresentam dificuldades pessoais e profissionais, como para lidar com o número de estudantes em sala, com a disciplina, com o comprometimento e envolvimento com e das famílias das estudantes.

No entanto, essas dificuldades não imobilizaram esses profissionais a enfrentarem o processo formativo. A gestão e os professores aceitaram a participação na formação continuada proposta pelos pesquisadores e demonstraram envolvimento, disponibilidade e empenho ao longo da pesquisa.

Também reconheceram a importância de buscar continuamente formação e revelaram satisfação com a formação oferecida, afirmando sobre a vinculação positiva com todos os envolvidos.

Os dados da pesquisa mostraram que a formação continuada é um processo importante por oportunizar momentos de reflexão sobre suas aprendizagens.

Percebeu-se por meio dos memoriais descritivos que a maioria dos professores teve uma história pessoal advinda de uma infância com dificuldades materiais, trabalharam desde criança para auxiliar na manutenção das famílias e tiveram dificuldades para a dedicação aos estudos.

A escolha pela profissão, em sua maioria foi especialmente por influência de professores e em alguns casos pela relação familiar, em que irmãos mais velhos ou pais exerciam a profissão.

Por meio desse instrumento observou-se que todos os professores pesquisados receberam formação universitária, mas essa formação não ganhou tanto destaque na produção das suas narrativas. Isso permite interpretar que os primeiros anos na escola foram emocionalmente mais determinantes do que o período em que cursaram as licenciaturas.

A interpretação das vozes dos professores expressas por meio do memorial descritivo e da entrevista semiestruturada possibilitou reconhecer as vivências, experiências, demandas e necessidades dos professores atuantes no ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal no Paraná.

Dentre alguns importantes aspectos apontados pelos professores, destaca-se que os cursos de formação continuada são imprescindíveis para o desenvolvimento profissional e o aperfeiçoamento das ações educativas, bem como a tomada de consciência da responsabilidade na construção da identidade formativa e docente.

Referências

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

GARCÍA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Lisboa (POR): Ed. Porto, 1999

IMBERNON, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

RICOEUR, P. *Hermenêutica e ideologias*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. 2. ed. Lisboa: BNP, 2005.

NÓVOA, A. *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2009.